www.usinadiana.com.br

DIANA NEWS

DEZEMBRO DE 2016 | EDIÇÃO 56 | ANO 05

DIANA AÇÚCAR & ETANOL

> PÁGINA 03

CELEBRE CONOSCO A CHEGADA DE 2017

A 7ª FESTA DE CONFRATERNIZAÇÃO ANUAL ESTÁ MARCADA PARA O DIA 12 DE DEZEMBRO

> PÁGINA 04 — AGRÍCOLA — MUDANÇA PARA MELHOR

> PÁGINA 05 — SAÚDE E SEGURANÇA — ANIVERSARIANTES DO MÊS DE DEZEMBRO, DEVEM FICAR ATENTOS AO EXAME PERIÓDICO

> PÁGINA 08 — INDÚSTRIA — PROGRAMA 8S

Editorial

No meu primeiro editorial, fiz uma apresentação sobre de onde vim, como cheguei e como é a minha trajetória na empresa Diana. Agora, venho escrever o que vi e o que espero que seja feito dentro de nosso planejamento.

Aqui encontramos pessoas com vontade de aprender; outras querendo manter o que já sabem; e outras ainda sem certezas para o futuro. Para a Diana se sobressair e ser competitiva entre as usinas, ela precisa de pessoas (colaboradores) com força vontade e que desejam que o desenvolvimento aconteça.

Para cada um de nós Deus deu um talento, um dom, que devemos colocar em prática neste mundo em que vivemos - senão não há sentido em nossa existência. Uma usina precisa de pessoas com esses dons e talentos para exercerem certas atividades, que precisam de pessoas comprometidas com o que estão fazendo. E isso requer conhecimento, prática e experiência.

Muitas vezes nos deparamos com pessoas que passam muito tempo na empresa, mas nem sequer sabem porque estão executando o trabalho. A responsabilidade é de duas pessoas: do coordenador, que não deu as devidas instruções à pessoa, e do profissional, pela falta de interesse.

Hoje o RH da Diana tem ferramentas que permitem que as pessoas sejam treinadas para que tenham empregabilidade dentro e fora da empresa, mas sentimos falta do interesse das pessoas. Se elas tivessem mais interesse pela empresa os resultados seriam alcançados sem sofrimentos. As pessoas reclamam de tudo, mas não fazem nada para melhorar. Acreditam que a responsabilidade não seja delas e dos outros, querem ganhar salários sem trabalhar.

Precisamos da participação de todos, cada um com seu talento. Precisamos nos esforçar quando temos dificuldade com certas tarefas que não se enquadram ao nosso talento. Ter a iniciativa de ajudar, de manter melhoria contínua. Ajudar as pessoas que cuidam dos jardins quando elas têm dificuldade; a faxineira que trabalha para manter o local limpo - e a maioria nem sequer agradece por isso.

Na Diana o objetivo tem que ser um só para todos: buscar a excelência na produtividade, na manutenção, no aprendizado, no relacionamento, na qualidade de vida. Estamos para terminar mais uma safra na Diana e é hora de reflexão: o que eu fiz de bom? O que preciso melhorar? O que posso ajudar para melhorar o meu setor ou outras áreas?

Vamos usar os nossos talentos em prol da Diana e para o nosso crescimento profissional. Para termos boas respostas quando nos perguntarem: o que você fez ou faz para o seu bem e o da empresa?

Vamos trabalhar com bastante segurança, evitando acidentes, fazendo uma boa manutenção nos equipamentos. Vamos zelar pela empresa, evitando desperdícios, colaborando na organização, cada qual em seu lugar. Vamos aproveitar o máximo de tempo disponível. O relógio não para. Vamos fazer mais com menos.

As oportunidades não aparecem a todo momento. Aproveite a sua, faça por merecer. Talvez você não reflita, mas alguém queria ter esta oportunidade que lhe foi dada.

Deus ajuda todo mundo, mas se você não fizer sua parte, fica difícil. Você não está sozinho neste mundo. A humildade, a perseverança e a atitude são virtudes dos vencedores, tanto homens como mulheres.

Deus abençoe a todos.

Jão Amaral

Expediente

Diana News é uma publicação mensal aos colaboradores da Usina Diana e comunidade

Coordenação e redação
Jéssica Cagliari

Tiragem: 500 exemplares
Distribuição gratuita
Fotos: Arquivos USINA DIANA

Impressão: Gráfica Santo Expedito

Recursos Humanos

DÚVIDAS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO E PREMIAÇÕES SÃO SANADAS EM REUNIÃO

Na sexta-feira (04) de novembro, o setor de Recursos Humanos realizou uma reunião com mecânicos de autos, na sala de reunião que fica no prédio principal da Usina. A reunião foi solicitada pelo Diretor Agrícola, Marcio Nono e pelo supervisor da oficina mecânica, Arlindo José de Moura.

O RH prestou esclarecimentos sobre dúvidas na folha de pagamento e cálculos de premiações que os colaboradores recebem mensamente. A reunião foi conduzida pela analista de Recursos Humanos, Simone Soares da Silva e pelo analista de folha de pagamento, Adriel Tiago Pereira Lima.

De acordo com Simone Soares, todas as dúvidas foram sanadas e a reunião foi bastante explicativa, mostrando a eles como é feitos os cálculos da premiação.

Segundo o gerente de Recursos Humanos, Wesley Monteiro, este tipo de reunião é muito importante, pois deixa claro os critérios de premiação e remuneração adotados pela empresa e mostra ao colaborador a preocupação da empresa em ser transparente e justa.

Jéssica Cagliari
Assessoria de Imprensa da Usina Diana

Colaboradores da Usina Diana já podem anotar na agenda. A 7ª Festa de Confraternização Anual está marcada para o dia 12 de dezembro, às 19:30h, no centro de Lazer de Avanhandava. Os convites serão entregues pelo setor de Recursos Humanos.

Essa festa é organizada pelo RH e Comunicação, a comemoração já faz parte do calendário da Usina Diana e é uma oportunidade para comemorar o fim da safra e a chegada do Natal e Ano Novo.

DICAS PARA ADMINISTRAR O DÉCIMO TERCEIRO SALÁRIO

Com o final do ano se aproximando, alguns estão à espera das celebrações do Natal e do Ano Novo enquanto outros aguardam ansiosamente pelas férias.

Mas junto com as comemorações e o descanso vêm também os gastos com presentes, compras, passagens aéreas, custos das viagens etc.

Pensando no 13º salário que receberão neste final de ano, muitos colaboradores ficam sem saber como administrar corretamente esses gastos e ganhos extras, por isso resolvemos dar algumas dicas de como administrar seu décimo terceiro e terminar o ano no azul.

DICAS PARA OS COLABORADORES, QUE ESTÃO PERTO DE RECEBER ESSA PARCELA EXTRA DE PAGAMENTO:

• Resista ao impulso de sair comprando e consumindo coisas imediatamente após receber seu décimo terceiro. Gastos impulsivos, muitas vezes, causam arrependimento.

• Deixe o dinheiro na sua conta pelo menos uma semana, esse tempo irá permitir que você pense melhor como vai destiná-lo e frear os impulsos mais imediatos.

• Como esta verba é paga em duas parcelas, tente esperar até que ambas sejam recebidas para usar o dinheiro.

• Se você tem dívidas, concentre o dinheiro do décimo terceiro em quitá-las, ou pelo menos amortizá-las. Tenha em mente que os juros são muito elevados e corroem o seu rendimento.

• Esta é a hora de zerar o cheque especial negativo, quitar aqueles saldos da fatura do cartão de crédito e pagar outros empréstimos com juros elevados.

• Lembre-se também de poupar uma parte de seu dinheiro, se prevenindo para o futuro.

• Resista à tentação de transformar seu décimo terceiro em novas dívidas. Por exemplo, evite usar este bônus para dar entrada em alguma coisa e sair de lá sem o dinheiro e ainda com um carnê a pagar.

Agrícola

MUDANÇA PARA MELHOR

No curso de nossas vidas, passamos por experiências profissionais que tendem a nos moldar. E o problema que muitos de nós carregamos é a resistência à mudança.

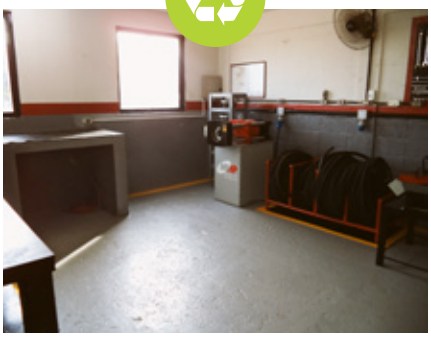
A nossa personalidade é tão convencida de que sabe o melhor, de que nunca está errada, que muitas vezes não aceitamos uma ideia nova. Quando finalmente damos conta de que estamos errados, podemos reagir de duas maneiras:

1. Sermos humildes e aprender nossa lição ou,
2. Sermos teimosos e manter o nosso orgulho, conservando velhas ideias, velhas maneiras, resistência à mudança. Daí culpamos os outros por terem mudado...

Isso se aplica muito bem a atual fase pela qual está passando a manutenção automotiva da nossa empresa. Estamos aprendendo e aceitando as mudanças.

Por exemplo, sempre fomos resistentes a montar uma sala para centralizar a confecção de mangueiras hidráulicas, até que... **MUDAMOS!**

E melhoramos.... e precisamos continuar a melhorar!



Vale lembrar que está em andamento o plano de "manutenção linear" para as colhedoras de cana, onde as máquinas receberão manutenção com a safra em andamento, resultando no aumento de disponibilidade mecânica e diminuindo os gastos na entressafra.

Também, estamos revisando nosso plano de lubrificação automotiva, visando diminuir as paradas dos equipamentos para troca de óleo e filtros, entre outras atividades. Será que estamos vendo resultados?

Sim! Estamos encerrando a colheita com uma boa disponibilidade mecânica acumulada, confira ao lado:

Equipamentos	Meta	Real
Colhedoras de Cana	85,0%	88,0%
Caminhões/Tratores Transbordo	87,0%	89,3%
Caminhões Canavieiros	87,0%	92,8%
Tratores Leves	87,0%	92,2%
Caminhões Bombeiros	90,0%	92,8%

Mas ainda temos muito a melhorar, precisamos continuar a crescer em boas práticas, melhorar os procedimentos, melhorar os custos, focar em organização e em segurança, mas acreditamos que conseguiremos.

Agradecemos à Diretoria da empresa pelos diversos treinamentos e capacitações que estamos recebendo, e aos funcionários que estão aceitando a abraçando a causa da manutenção automotiva, encarando positivamente as **MUDANÇAS.**

Saúde e Segurança

EXAMES PERIÓDICOS

Você, aniversariante do mês de dezembro, fique atento ao exame periódico.

O que é exame periódico? Exame periódico é um exame que tem como objetivo o diagnóstico precoce de algum agravo à saúde do trabalhador. Caso haja necessidade, exames complementares serão solicitados, em função dos riscos ocupacionais específicos aos quais esteja exposto o trabalhador.

Veja o exemplo abaixo:

Atividades	Função exercida no local
Riscos	Ruído
Tipo de exame	Audiometria

FUNCIONÁRIOS QUE DEVERÃO REALIZAR NESTE MÊS DE DEZEMBRO:

Cód.	Nome	Função
118	Adilson Pereira	Motorista II
1604	Aleci Guimaraes Ribeiro	Tratorista I
10815	Aleson da Silva	Indústria
232	Anderson Ricardo Batista	Motorista II
10902	Antonio Francisco Ribeiro	Aux. Agrícola
3569	Antonio Manoel Rodrigues	Engatador
6558	Benedito Joaquim da Silva	Indústria
11990	Carlos Henrique de Moura	Tratorista III
3038	Cicero Cordeiro da Silva	Indústria
11975	Devanir Bernine dos Santos	Tratorista II
12076	Donizeti Mota da Silva	Motorista II
11817	Elton da Silva Rodrigues	Lubrificador De Autos III
11803	Emerson Zanon	Tratorista I
4512	Enivaldo de Oliveira Santos	Op. de Colheitadeira II
10243	Everton Og da Silva	Op. de Colheitadeira I
11703	Gabriel Pereira da Silva	Indústria
967	Genivaldo dos Santos Silva	Tratorista I
9225	Geovane Deodato da Silva	Motorista de Transbordo III
1462	Geraldo Maria Cordeiro	Motorista de Transbordo I
1780	Glaucio Sergio Pereira	Indústria
939	Jair Ferreira Jose	Indústria
12038	Jhon Victor Mota Calixto	Aux. Agrícola
399	Jose Cicero Santana Beserra	Op. de Colheitadeira I
1791	Jose Cristiano de Souza	Indústria
1794	Jose Leandro Frezarin Da	Tratorista II
903	Jose Roberto Da Silva	Op. De Colheitadeira III
11873	Juliane Maria Barreto	Indústria
10208	Leandro Gomes de Sousa	Indústria
10827	Luciano Aparecido Esteves	Aux. Agrícola
9028	Luis Fernando Lima	Engatador
12008	Luzia Santos de Jesus	Indústria
905	Marcia Margarete Ferreira	Faxineira
2238	Marcio de Lemes	Indústria
2128	Marcio Jose Zanin	Motorista Canavieiro
2451	Marcio Willian Moreira	Tratorista III
11323	Murilo Henrique Ferreira De	Borracheiro III
7741	Osmar Jose de Oliveira	Indústria
7918	Petronio Barbosa da Silva	Engatador
12059	Roberto Martins De Souza	Op. de Colheitadeira II
11787	Sebastiao Candido	Mot. Lubrificador I

Há muitos colaboradores pendentes que não realizaram exame, qualquer dúvida procurar o consultório médico, para orientação.

CONFIRA OS DIAS E HORÁRIOS DOS EXAMES QUE SERÃO REALIZADOS NO CCI DIANA

DATA	HORÁRIO
01/12	8h às 9h30
06/12	8h às 9h30
15/12	8h às 9h30

Caso haja dúvidas procurar Cidinha, Graziella ou Evandro.

DIANA FINALIZA CAMPANHA NOVEMBRO AZUL COM SALDO POSITIVO

A Medicina do Trabalho, no mês de novembro, se dedicou em prol da saúde dos homens da empresa, já que novembro é o mês mundial de combate ao câncer de próstata, doença essa diretamente relacionada aos homens.

Em 2016, cerca de 61 mil brasileiros receberão diagnóstico da doença, sendo a segunda causa de morte por câncer entre homens, ficando atrás apenas do câncer de pulmão. Nos Estados Unidos, as estatísticas indicam que 1 em cada 6 homens vai ter câncer de próstata, enfatizou o Evandro Franzo Rocha, Enfermeiro do Trabalho.

Por essa razão, a Usina Diana, através dos setores de Medicina do Trabalho, RH e Comunicação, promoveu a Campanha Novembro Azul. Ela teve o objetivo de orientar e conscientizar todos funcionários quanto a Importância da prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de próstata precocemente.

Ações Desenvolvidas

• Palestra com Evandro Franzo Rocha, enfermeiro do trabalho no setor da Oficina mecânica do agrícola, com sorteios de brindes;

• Palestra descontraída com o Dr. Itamar Andreatta, médico do trabalho no CCI, para os funcionários do setor agrícola;

• Palestra com Dr. Lucas, médico do convênio São Francisco, no setor industrial;

• Foram entregues chaveiros personalizados, folders informativos e camisetas abordando o tema para os funcionários;

• Várias dúvidas dos funcionários sobre o câncer de próstata foram esclarecidas pelo Evandro e Graziella, ambos enfermeiros do trabalho;

• Distribuição de camisetas e chaveiros na troca de turnos da área agrícola;

• O refeitório e a portaria foram decorados com bolas azuis e faixas informativas abordando o tema.

Fechando assim com balanço positivo a Campanha Novembro Azul da Usina Diana.

ANÁLISE GLOBAL DO PPRA, O QUE É?

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) é um documento que faz parte da política de segurança e medicina do trabalho. Obrigatório para todas as empresas públicas e privadas, o Programa estabelece medidas para garantir maior segurança ao trabalhador contra agentes de risco associados à atividade profissional.

A criação do PPRA é determinada pela Norma Regulamentadora 9 (NR-9) e o documento é exigido pela fiscalização e por auditorias realizadas na empresa. Ela deve realizar, sempre que necessário e, pelo menos, uma vez ao ano, uma análise global do PPRA para avaliação do seu desenvolvimento e realização dos ajustes necessários e estabelecimento de novas metas e prioridades.

Como é feita a análise global do PPRA

É realizada através da revisão dos agentes de risco presentes no local de trabalho que, por conta de sua natureza, concentração ou intensidade de exposição, podem causar danos à saúde do funcionário.

Portanto, diante da análise global podemos citar diversas melhorias executadas de modo a proporcionar melhor qualidade e conforto para a realização das atividades, seguem abaixo algumas delas:

- Ruído:

• Utilização de protetores auriculares tipo plug de inserção e concha com atenuação de 18 dB, 21 dB, e 23 dB de acordo

com os níveis de exposição avaliados;

• Instalação de abafadores de ruído para diminuir a emissão do agente na fonte;

- Riscos Químicos:

• Utilização de Máscara Semifacial com cartucho para gases e vapores provenientes dos produtos utilizados e/ou processados nos ambientes de trabalho;

• Utilização de respiradores descartáveis PFF2, onde haja exposição de agentes aerodispersóides;

• Utilização diária de creme de proteção contra agentes químicos;

• Utilização de luvas, roupas e botas impermeáveis;

- Trabalhos referentes às condições climáticas desfavoráveis para trabalhadores rurais:

• Entrega diária de repositores hidroeletrolítico aos colaboradores do setor de mão de obra rural;

• Orientação quanto a ingestão correta do repositor hidroeletrolítico e líquidos para manutenção da boa saúde;

• Entrega de protetor solar para as frentes de trabalhos para uso dos colaboradores;

• Orientação quanto aos procedimentos a serem adotados na ocorrência de condições climáticas desfavoráveis;

• Controle ambiental relacionado às condições climáticas desfavoráveis;

• Médias de controle administrativas;

• Realização de treinamentos em diversos segmentos, na Indústria e na Agrícola durante o ano;

• Realização da compra programada de EPI's para Indústria e Agrícola;

• Comunicação visual, sinalizações na Indústria e Agrícola, inclusive no campo;

• Realização da Semana Nacional do Trânsito, abrangendo inclusive terceiros e visitantes;

• Realização da SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho), abrangendo também terceiros e visitantes com a colaboração de palestrantes externos como, por exemplo, Corpo de Bombeiros de Penápolis, Polícia Militar Rodoviária, Centro de Educação Ambiental, Vigilância Sanitária, SINDALCO, FUNEPE, Convênio São Francisco, GOU, entre outros;

Os itens citados acima são apenas algumas de tantas outras ações realizadas voltadas para a conscientização e prevenção de acidentes, buscando sempre proporcionar um local de trabalho seguro, confortável, de modo a conservar a integridade física de cada funcionário.

Saiba mais sobre as ações realizadas procurando o setor de segurança do trabalho que estará sempre à disposição para fornecer as informações que você precisa.

O RISCO DE ACESSÓRIOS COMO BRINCOS, CORDÕES, ETC

Você sabia que todos os anos cerca de 2 milhões de pessoas morrem por acidentes e doenças do trabalho? E que quase 1 milhão de pessoas sofrem todos os dias com ferimentos causados no ambiente laboral?

De acordo com pesquisas do setor de segurança e saúde do trabalho, os gastos causados por acidentes de trabalho ultrapassam 7 trilhões de reais por ano.

Garantir a segurança no trabalho não depende apenas das empresas e indústrias, que devem seguir a rigor as regras sobre prevenção de acidentes e redução de riscos à vida dos trabalhadores.

As atitudes cotidianas dos próprios funcionários podem comprometer a saúde e segurança no trabalho e, por isso, é fundamental que recebam treinamentos e sigam orientações específicas para um ambiente seguro e satisfatório.

Ao exercer determinadas atividades, os trabalhadores ficam expostos a riscos e devem, então, seguir procedimentos de segurança direcionados para evitar a incidência de acidentes que podem até causar óbitos.

A falta de atenção e atitudes descuidadas podem causar sérios danos à vida dos trabalhadores e as ações simples do dia a dia podem ser grandes aliados na promoção do bem-estar físico e mental dos funcionários.

Pode parecer simples, mas o fato de usar brincos, relógios, sapatos com cadarços, pulseiras, cabelos soltos, mangas e barras de calça compridas e anéis pode resultar em graves acidentes, principalmente, para aqueles que trabalham próximo a maquinários.

O uso de adornos em ambientes não propícios pode acarretar em mutilações, escalpe do couro cabeludo, amputações de membros superiores e inferiores e até a morte.

Por ser necessária a proximidade de equipamentos, os operários que lidam com o acionamento de máquinas, trabalham com eletricidade e em usinas devem estar livres de quaisquer adornos para a execução das tarefas diárias com segurança e sem riscos à vida humana.

Determinar as limitações nas vestimentas e acessórios cabe também aos trabalhadores, que devem contribuir com um ambiente seguro, seguindo as regras de conduta e vestes de cada ambiente corporativo.

Lembrem-se que: as pequenas falhas podem ocasionar danos irreversíveis e, portanto, é essencial atenção redobrada com adornos nas tarefas que representam riscos à saúde dos trabalhadores.

Indústria

PROGRAMA 8S

A conquista de uma melhor posição no mercado depende de atitudes inteligentes que podem ser aperfeiçoadas ao longo do tempo. Esta lição foi dada de forma exemplar pelos japoneses nos anos 50 com a criação do método 5S – até hoje uma referência mundial em gestão.

Em busca de organização aliado à sustentabilidade, a filosofia japonesa 5S foi redesenhada exclusivamente para o público brasileiro tornando-se o Programa 8S.

A implementação e manutenção do Programa 8S tem como objetivo principal a reestruturação completa da empresa, a partir dos recursos humanos visando melhorar a produtividade através da organização e ainda combater os desperdícios que o gestor geralmente não enxerga, mas que impactam significativamente no seu rendimento.

Pensando nisso estamos implantados na empresa o Programa 8S que irá buscar a melhoria na segurança, organização, limpeza, comunicação, saúde e bem-estar, respeito e qualidade de vida no trabalho. No último dia 07 de novembro o Gerente de RH Wesley Monteiro Martinez montou a equipe de coordenadores do Programa 8S, os integrantes são:

João Silvio Parra - Agrícola
Ademar Junior Silva Gois - RH
Adriel Tiago Pereira Lima - RH
Gisele Pacheco Torrezan - Indústria
Horácio Meira Junior - Seg. do Trabalho
Italo Martinez Garcia - Indústria
Jéssica Cagliari Soléra - Comunicação

Ficou decidido que tudo que for tratar do 8s será decido por esta equipe, como registrar a situação da empresa, treinamento de pessoal, recrutar os auditores além de validar as avalições feitas pelos auditores, entre outras atividades.

A coordenação do programa espera que com a realização deste trabalho haverá um desempenho significativo, como forma de mudança de habito e comportamento dos colaboradores e com isso, aumentando a produtividade da Empresa.

QUINTO S - SENSO DE LIMPEZA

Ter senso de limpeza significa ter cuidado, eliminar a sujeira para manter o ambiente limpo. O mais importante não é o ato de limpar, mas o ato de não sujar. Além de limpar, precisamos identificar fontes de sujeira e as respectivas causas, para podermos bloqueá-las. O senso de limpeza é indispensável no refeitório e nos banheiros.

COMO PRATICAR O SENSO DE LIMPEZA

• Limpe tudo (máquinas, equipamentos, ferramentas, paredes, tetos, arquivos, armários, banheiros e etc.)

• Verifique sempre os locais onde a sujeira mais se acumula. Não deixe ferramentas, parafusos, retos de materiais, graxas, óleo, copinhos de café, ou papel no chão.

• Coloque o lixo na lixeira. Nunca esqueça que cada lixo tem seu lugar próprio. (plástico, papel e lixo).

• Verifique sempre se o ambiente continua limpo.

VANTAGENS DO SENSO DE LIMPEZA

Satisfação dos empregados, porque, quando você trabalha em um local limpo, o ambiente se torna mais agradável e você se sente mais valorizado.

Maior controle sobre o estado e conservação das máquinas, equipamentos, ferramentas e produtos. O desafio é não sujar para não precisar limpar.

METAS E RESULTADOS PPR 2016

INDÚSTRIA | RESULTADOS ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 2016

DIANA AÇÚCAR & ETANOL

1. METAS GLOBAIS INDÚSTRIA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Eficiência Industrial (%)	88,0	20%	88,5	22%	89,0	24%	85,14	Não Atingido	0,00%
Disponibilidade Industrial (%)	93,0	20%	94	22%	95,0	24%	92,83	Não Atingido	0,00%
Volume de Cana Moida	1.302.992,14	20%	1.384.429,14	22%	1.425.147,65	24%	1.106.710,36	Não Atingido	0,00%
Produção de Etanol Total	47.164	15%	48.343	16,5%	49.522	18%	38.839	Não Atingido	0,00%
Produção de Açúcar	86.112	15%	88.419	16,5%	90.726	18%	63.442	Não Atingido	0,00%
Horas Extras	0,0360	5%	0,0342	5,5%	0,0325	6%	0,0376	Não Atingido	0,00%
Absenteismo	1,5	5%	1,42	5,5%	1,35	6%	6,70	Não Atingido	0,00%
Total		**100%**		**110%**		**120%**			**0,00%**

2. METAS SETORIAIS - EXTRAÇÃO 1

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda (≤)	15 min/dia	30%	14 min/dia	33%	13 min/dia	36%	50,67	Não Atingido	0,00%
Extração Reduzida	96,00%	60%	96,5%	66%	96,80%	72%	95,91%	Não Atingido	0,00%
Horas Extras (≤)	0,0033	5%	0,0032	5,5%	0,0030	6%	0,0059	Desafio2	6,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		**100%**		**110,0%**		**120%**			**6,00%**

3. METAS SETORIAIS - EXTRAÇÃO 2

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda (≤)	15 min/dia	30%	14 min/dia	33%	13 min/dia	36%	45,52	Não Atingido	0,00%
Extração Reduzida	95,0%	60%	95,5%	66%	96,00%	72%	95,91%	Desafio1	66,00%
Horas Extras (≤)	0,0046	5%	0,0043	5,5%	0,0041	6%	0,0043	Desafio1	5,50%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		**100%**		**110,0%**		**120%**			**71,50%**

4. METAS SETORIAIS - GERAÇÃO DE VAPOR

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Horas Paradas Moenda por queda de pressão (≤)	06 min/dia	60%	5,5 min/dia	66%	05 min/dia	72%	12,65	Não Atingido	0,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	11,5	30%	11	33%	10,5	36%	34,68	Não Atingido	0,00%
Horas Extras (≤)	0,0027	5%	0,0026	5,5%	0,0024	6%	0,0037	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		**100%**		**110%**		**120%**			**0,00%**

5. METAS SETORIAIS - FÁBRICA DE ETANOL

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Eficiência da Destilação (%)	99,50	40%	99,6	44%	99,7	48%	99,14	Não Atingido	0,00%
Eficiência na Fermentação (%)	90,50	20%	91,0	22%	91,5	24%	90,51	Atingido	20,00%
Perda na vinhaça por Etanol produzido (%)	0,5	20%	0,4	22%	0,3	24%	0,95	Não Atingido	0,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	185	10%	175	11%	165	12%	349,29	Não Atingido	0,00%
Horas Extras	0,0018	5%	0,0017	5,5%	0,0016	6%	0,0033	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		**100%**		**110%**		**120%**			**20,00%**

6. METAS SETORIAIS - FÁBRICA DE AÇÚCAR

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Recuperação da Fábrica (%)	75,00	30%	75,5	35%	76,0	40%	73,51	Não Atingido	0,00%
Brix do Xarope (%)	55 a 60	15%	_	15%	_	15%	58,88	Atingido	15,00%
Pol da Torta (%)	1,10	10%	1,00	13%	0,90	15%	1,69	Não Atingido	0,00%
PH do Caldo Clarificado	6,8 a 7,2	10%	_	10%	_	10%	6,27	Não Atingido	0,00%
Temperatura do Caldo Aquecedor	105,00	5%	_	5%	_	5%	104,51	Não Atingido	0,00%
Pol do Açúcar	99,3	5%	_	5%	_	5%	99,38	Atingido	5,00%
Umidade do Açúcar	0,10 a 0,15	5%	_	5%	_	5%	0,07	Não Atingido	0,00%
Cor do Açúcar	900 a 1200	5%	_	5%	_	5%	1.054	Atingido	5,00%
Consumo de Produto Químico (Gr/ton)	1050	5%	1000	6%	950,0	8%	1008,72	Atingido	5,00%
Horas Extras	0,0062	5%	0,0059	5,5%	0,0056	6%	0,0067	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		**100%**		**110%**		**120%**			**30,00%**

7. METAS SETORIAIS - MANUTENÇÃO ELÉTRICA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Consumo de Energia abaixo de (KW/ton)	15,0	30%	14,5	33%	14,0	35%	16,33	Não Atingido	0,00%
Paradas da Moenda Fator Elétrico/ Instrumentação	18 min/dia	40%	16,0 min/ dia	44%	14 min/dia	48%	13,95	Desafio2	48,40%
Qualidade da Manutenção Elétrica (Efic.)	80%	20%	85%	22%	90%	24%	78,39%	Não Atingido	0,00%
Horas Extras	0,0029	5%	0,0028	5,5%	0,0026	6%	0,0057	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		**100**		**110,0%**		**120%**			**48,40%**

8. METAS SETORIAIS - MANUTENÇÃO MECÂNICA

Indicadores	META	(%) a receber	Desafio 1	(%) a receber	Desafio 2	(%) a receber	Realizado	Atingido	%
Paradas Fator Mecânica	40 min/dia	40%	38,0 min/ dia	44%	36 min/dia	48%	13,70	Desafio2	48,40%
Qualidade da Manutenção Mecânica	80%	30%	85%	33%	90%	35%	79,17%	Não Atingido	0,00%
Consumo de lubrificante (Gr/Ton)	20	20%	19	22%	18	24%	26,58	Não Atingido	0,00%
Horas Extras	0,0029	5%	0,0028	5,5%	0,0026	6%	0,0083	Não Atingido	0,00%
8S - Industrial	6	5%	8	5,5%	10	6%	0,00	Não Atingido	0,00%
Total		**100%**		**110%**		**120%**			**48,40%**

9. METAS SETORIAIS - OUTRO INDÚSTRIA

Indicadores	META		Realizado	%
1. Metas setor Recepção de Cana/Moenda	% do realizado	30%	35,75%	10,73%
2. Metas setor Geração de Vapor	% do realizado	15%	0%	0,00%
3. Metas Setor Fábrica de Etanol	% do realizado	15%	20%	3,00%
4. Metas Setor Fábrica de Açúcar	% do realizado	20%	30%	6,00%
5. Metas Setor Manutenção Elétrica	% do realizado	10%	48%	4,84%
6. Metas Setor Manutenção Mecânica	% do realizado	10%	48%	4,84%
Total		**100%**		**29,41%**

METAS E RESULTADOS PPR 2016

AGRÍCOLA | RESULTADOS ATÉ 31 DE OUTUBRO DE 2016 | RMJ

1. METAS GLOBAIS AGRÍCOLA

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Aproveitamento Agrícola (%)	99	12,50%	100	13,75%	101	15,00%	134,11	Desafio 2	15,00%
2- Cana moída/Hora	300	7,50%	309	8,25%	318	9,00%	215	Não Atingido	0,00%
3-Moagem Total	1.650.000	10,00%	1.700.000	11,00%	1.750.000	12,00%	1.106.710	Não Atingido	0,00%
4- Impureza Mineral	0,80%	5,00%	0,70%	5,50%	0,60%	6,00%	0,87%	Não Atingido	0,00%
5- Média de produtividade por talhão	86,00	7,50%	90,50	8,25%	95,0	9,00%	78,78	Não Atingido	0,00%
6- Autos de Infração (Meio Ambiente)	8,00	10,00%	N/A	11%	N/A	12%	9,94	Não Atingido	0,00%
7- Perdas colheita	3,00%	10,00%	2,50%	11,00%	2,00%	12,00%	1,54%	Desafio 2	12,00%
8- ATR PCTS	130,66	17,50%	131,19	19,25%	133,15	21,00%	121,73	Não Atingido	0,00%
9- Absenteismo (%)	1,5%	7,50%	1,42%	8,25%	1,35%	9,00%	9,10%	Não Atingido	0,00%
10- Excesso de jornada menor igual que (horas extras/tonelada)	0,1200	12,50%	0,1000	13,75%	0,0500	15,00%	0,1231	Não Atingido	0,00%
Total		**100,00%**		**110,00%**		**120,00%**			**27,00%**

2. METAS SETORIAIS - FORMAÇÃO DE LAVOURAS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Área plantada	6.600,00	50,00%	5.940,00	55,00%	5.346,00	60,00%	5.667	Desafio 1	55,00%
2- Consumo combústivel	95,8	27,50%	92,9	30,25%	90,1	33,00%	112,90	Não Atingido	0,00%
3-Índice de Falhas	15%	17,50%	12%	19,25%	10%	21,00%	13,02%	Atingido	17,50%
4 - 8 S - Agrícola	8	5,00%	9	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		**100,00%**		**110,00%**		**120,00%**			**72,50%**

3. METAS SETORIAIS - TRATOS CULTURAIS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Eficiência Dias pós Colheita	30,00	30,00	27,50	22,00%	25	24,00%	70,54	Não Atingido	0,00%
2- Consumo combústivel	15,00	15,00	14,55	27,50%	14,11	30,00%	13,63	Desafio 2	30,00%
3- Consumo lubrificantes	0,900	0,900	0,873	22,00%	0,847	24,00%	0,656	Desafio 2	24,00%
4- Despesas com Tratos C.S.	2.100,00	2.100,00	1.932,00	16,50%	1.777,44	18,00%	1.719,32	Desafio 2	18,00%
5- Controle entomológico Broca (% sobre cana análisada)	3,00	3,00	2,50	16,50%	2,00	18,00%	2,60	Atingido	15,00%
6- 8 S - Agrícola	6	6	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		**100,00%**		**110,00%**		**120,00%**			**87,00%**

4. METAS SETORIAIS - COLHEITA

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Produtividade (Ton/Máq.)	110.000	17,50%	115.500	19,25%	121.275	21,00%	71.893	Não Atingido	0,00%
2- Produtividade (Ton/dia)	5.980	22,50%	6.277	24,75%	6.591	27,00%	5.039	Não Atingido	0,00%
3- Consumo combústivel (Lts/Ton.)	2,15	10,00%	2,09	11,00%	1,98	12,00%	2,30	Não Atingido	0,00%
4- Consumo lubrificantes (Lts/Ton.)	0,052	15,00%	0,050	16,50%	0,049	18,00%	0,056	Não Atingido	0,00%
5- Despesas com colheita mecanizada (R$/Ton.)	22,00	15,00%	21,00	16,50%	20,0	18,00%	23,76	Não Atingido	0,00%
6- % cana transportada p/ terceiros	20%	15,00%	18%	16,50%	16%	18,00%	21,26%	Não Atingido	0,00%
7- 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		**100,00%**		**110,00%**		**120,00%**			**0,00%**

5. METAS SETORIAIS - FERTIRRIGAÇÃO

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Área irrigada (% em relação área cultivada total - vinhaça+água)	30%	45,00%	32,40%	49,50%	35%	54,00%	33,72%	Desafio 1	49,50%
2- Consumo combústivel	69,000	25,00%	63,480	27,50%	58,402	30,00%	40,711	Desafio 2	30,00%
3- Consumo Lubrificantes	0,6900	10,00%	0,6348	11,00%	0,5840	12,00%	0,4998	Desafio 2	12,00%
4- Despesas com Fertirrigação (R$/Hec.)	1.000,00	15,00%	920,00	16,50%	846,40	18,00%	466,16	Desafio 2	18,00%
5 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		**100,00%**		**110,00%**		**120,00%**			**109,50%**

6. METAS SETORIAIS - AUXILIARES AGRÍCOLAS (OFICINA)

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1 - Eficiência operacional Oficina Interna	90,00	35,00%	92,70	38,50%	95,48	42,00%	88,16	Não Atingido	0,00%
2 - Eficiência operacional Oficina Volante	50,00%	35,00%	55%	38,50%	58,00%	42,00%	46,41%	Não Atingido	0,00%
3 - Disponibilidade dos Equipamentos	85,00%	25,00%	88%	27,50%	90%	30,00%	90,02%	Desafio 2	30,00%
4 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		**100,00%**		**110,00%**		**120,00%**			**30,00%**

7. METAS SETORIAIS - AUXILIARES AGRÍCOLAS

Indicadores	Meta	(%) a receber	Desafio 1	% a receber	Desafio 2	% a receber	Realizado	Atingido	% atingido
1- Consumo combústivel <= (Lts/Ton.)	0,0163	45,00%	0,0158	49,50%	0,0153	54,00%	0,0980	Não Atingido	0,00%
2- Consumo lubrificantes <= (Lts/Ton.)	0,00200	15,00%	0,00194	16,50%	0,00188	18,00%	0,00247	Não Atingido	0,00%
3- Despesas com a Frota de Apoio <= (R$/Ha)	960,00	35,00%	931,20	38,50%	903,26	42,00%	661,04	Desafio 2	42,00%
4 - 8 S - Agrícola	6	5,00%	8	5,50%	10	6,00%	0	Não Atingido	0,00%
Total		**100,00%**		**110,00%**		**120,00%**			**42,00%**

8. METAS SETORIAIS - OUTROS AGRÍCOLA

Indicadores	META		Realizado	Resultado
1- Formação de Lavouras	% sobre realizado	25%	72,50%	18,13%
2- Tratos Culturais	% sobre realizado	25%	87,00%	21,75%
3- Colheita Mecanizada	% sobre realizado	30%	0,00%	0,00%
4- Sistema de Fertirrigação	% sobre realizado	15%	109,50%	16,43%
5- Auxiliares Agrícola (Oficina)	% sobre realizado	2,5%	30,00%	0,75%
6- Auxiliares Agrícola	% sobre realizado	2,5%	42,00%	1,05%
Total		**100%**		**58,10%**